O Cristão Espírita

ÓRGÃO DOUTRINÁRIO EVANGÉLICO DA CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS "BEZERRA DE MENEZES"

ANO XIV — Rio de Janeiro, RJ — Maio/Agosto de 1980 — N.º 62

"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade." ★ KARDEC.

POR UMA BOA CONCENTRAÇÃO

AZAMOR SERRÃO
(Espírito)

Filhos queridos: Os atendimentos realizados em nossa Casa, irradiando energias para os irmãos necessitados, requerem de todos vós uma poderosa concentração, uma perfeita sintonia de pensamentos com o propósito de ajudar.

Sucede que os vossos espíritos captam do ambiente, por vezes, não somente as vibrações mais sutis, mas também eventualmente as vibrações mais densas; e necessário se torna que estejais preparados, pois o nosso trabalho é sempre efetuado em equipes — equipes carnais e equipes espirituais.

O trabalho da renovação de células doentes, por exemplo, é um trabalho muito sério, que exige de todos a maior dose de amor. Por isso, pedimos que aquieteis os vossos pensamentos e os vossos movimentos, para que os elos da nossa corrente não venham a ser interrompidos nem prejudicados.

Aos que se acham doentes pedimos que, na hora da nossa corrente de cura, mantenham uma boa concentração, pois aqui realizamos às vezes operações necessárias em muitos irmãos encarnados, e também nos desencarnados que aqui são trazidos para esse fim, a fim de que possam todos seguir com firmeza o caminho da evolução.

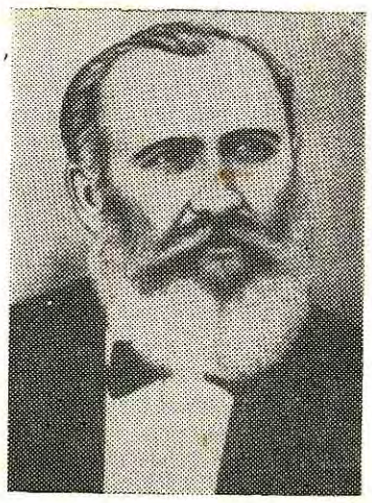
Lembrem-se de que estudar e freqüentar nossas reuniões, principalmente as dos quartos sábados de cada mês, é muito importante para os médiuns. E nunca se esqueçam de uma boa concentração durante as correntes de cura, pois sempre alguns irmãos, encarnados e desencarnados, estão aqui em tratamento.

Que o manto da nossa Mãe Celestial envolva e projeta a todos.

(Mensagem psicografada em 28-6-80)

"FLASHES" DO ALTO

● Não penses que é pelo simples fato de o desejares, que conseguirás o que desejas: trabalha, busca no dia-a-dia o reparo de tuas faltas, e aprende também a ouvir o que de bom ou de mau te dizem os outros... E confia no Pai Celestial, enquanto esperas pelo que tanto desejas.



MÊS DE BEZERRA E AZAMOR

Agosto é um mês de grande significação para nós, pois no dia 1.º deste mês registrou-se, em 1969, o desencarne do nosso inesquecível irmão Azamor Serrão, fundador e orientador geral da nossa Casa, e no dia 29 do mesmo mês, em 1831, iniciou-se a mais recente encarnação do nosso querido patrono, o doutor Bezerra de Menezes.

Em homenagem a esses dois incansáveis trabalhadores da Seara do Cristo, que tanto nos têm valido com as suas palavras e os seus exemplos, transcrevemos uma pequenina mensagem em verso, psicografada numa de nossas últimas reuniões:

Nesta Casa de Bezerra,
fundada por Azamor,
aprende-se a olhar o [mundo
com olhos cheios de [amor:
aqui se aprende a fazer,
com a graça do Senhor,
da Bondade uma alegria
e da Alegria uma flor.

ROGATIVAS

BEZERRA DE MENEZES
(Espírito)

Nas rogativas feitas por vós nas Casas do Senhor, filhos queridos, vos recomendamos cuidados especiais em vossa forma de rogar, pois então lançais ao espaço pedidos que Jesus recebe e acolhe, julgando-os diante do Pai, segundo a procedência, a fim de beneficiar-vos o roteiro.

Amiúde, pensamentos turvos ou pouco iluminados chegam a zonas inferiores, ao invés de, elevados e puros, chegarem ao Alto — só porque quase nunca sabeis pedir.

O Pai vos ouve a todos, e Sua misericórdia se faz presente onde quer que haja uma criatura orando — mas da vossa oração e da vossa sincera posição espiritual no momento da rogativa, depende a direção que toma a vossa prece.

Sabendo orar, tereis a vossa prece conduzida por forças superiores a zonas de auxílio, e Mensageiros categorizados levarão vossos rogos aos pés do Cristo.

Nas preces coletivas, acompanhai o orador, procurando com ele chegar ao Pai; e nas preces íntimas, sabei que nos silêncios elevados alcançareis melhor o socorro necessário, pois, antes de pedirdes, já o Senhor sabe do que realmente necessitais.

Se vos for dada a palavra em reunião pública, para uma oração, sede breves e buscai preparar o ambiente, em todos e em cada um, dando de todo o vosso amor, pois não há de ser com muitas palavras que atingireis o vosso objetivo, mas sim com o que de melhor brotar de vós.

Que a Paz do Senhor esteja convosco nos momentos dúbios, orientando-vos o roteiro na direção do Bem.

(Mensagem psicografada em abril de 1968).

"FLASHES" DO ALTO

● Ser médium é um permanente exercício de abnegação, de perseverança, de compreensão, e às vezes de passageiras alegrias; ser médium é aproveitar com boa-vontade cada minuto desse dom que o Pai vos concedeu, para a remissão de antigos débitos e o aprimoramento de vossos Espíritos.

Evangelho meditado
Fala sempre ao coração;
Evangelho praticado
É permanente oração.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Tiragem: 1.000 exemplares

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor;
Ao contacto do perdão
Toda pedra vira flor.

O CRISTÃO ESPÍRITA

Órgão Doutrinário-Evangélico da

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES

Fundadores: Azamôr Serrão (idealizador) e Indalício Mendes (diretor)

Redator Adjunto: Geir Campos

Rua Bambina, n.º 128
ZC-02 — Botafogo
CEP-20000 — Rio

Matr. n.º 2720/LB-3, Vara Reg. Pub. RJ — Prot. 11.964/L-A/8, de 30 de maio de 1974.

Composto e impresso nas oficinas da Gazeta de Notícias — R. Leandro Martins, 72 — Rio.

SESSÕES

DOMINGO — 8h30min: Estudo doutrinário e evangélico, para crianças, jovens e adultos.

2.ª FEIRA — 20h30min: Estudo de "Os Quatro Evangelhos" (Roustaing).

3.ª FEIRA — 15 horas: Estudo do "O Evangelho, segundo o Espiritismo" (Allan Kardec). Atendimento espiritual.

4.ª FEIRA — 20h30 min: Estudo e aprimoramento da mediunidade.

5.ª FEIRA — 15 horas: Estudo doutrinário e evangélico. Atendimento espiritual.

6.ª FEIRA — 20h30min: Estudo de "O Livro dos Espíritos" (Allan Kardec). Atendimento espiritual.

SEGUNDO SÁBADO DE C/MÊS — 18h30min: "Noite da Saudade", dedicada aos irmãos que já foram chamados à Espiritualidade.

NOTA — Depois do fechamento do portão no horário acima indicado, não será permitida a entrada. — Às 2as., 4as. e 6as.-feiras, o portão é aberto às 19 horas, e às 3as. e 5as., às 14 horas. — Nas sessões das 2as., 3as., 5as. e 6as.-feiras, os pedidos de irradiação etc., se encerrarão meia hora antes do fechamento do portão.

AVISO IMPORTANTE

Não será permitida a entrada de pessoas do sexo feminino vestidas de "short", "frente-única", calças compridas ou saias demasiado curtas; nem do sexo masculino, com "bermudas" ou outro traje inadequado ao ambiente de um templo verdadeiramente cristão.

ESPIRITISMO CRISTÃO

(Extraído e adaptado da obra mediúnica «Os Quatro Evangelhos", coordenada por J. B. Roustaing).

49. *A Evolução do Espírito* (19) — *(Ref. I-325/326) — Os mundos se multiplicam ao infinito. A multiplicidade e a multiplicação deles nos deslumbrariam. Dentro do quadro acanhado da nossa inteligência não há o que nos possibilite compreender-lhes a extensão numérica. Ainda mais numerosos que os mundos, são os Espíritos. Podeis, assim, ter uma modesta idéia da multiplicidade dos mundos e dos Espíritos. Em se tratando de assunto de tão grande importância, torna-se preciso todos compreendam que os Espíritos,* quer tenham falido, quer não, *chegando a um certo grau de desenvolvimento moral e intelectual, são atraídos para o estudo dos mundos, de seus princípios, de suas organizações, e se entregam a esses estudos dirigidos por Espíritos de pureza perfeita. Sob essa direção, eles trabalham na constituição de planetas, os desenvolvem e os impelem, de esferas em esferas, para as regiões que lhes são próprias. Esse o momento em que muitos se transviam, dominados pelo orgulho, que os leva a desconhecer a mão diretora do Senhor, ou a duvidar do poder de Deus, duvidando das próprias formas divinas. Soa, então, a hora da encarnação humana* correspondente *ao delito. Em tal caso, o planeta, que não pode ficar sujeito a perecer por lhe faltar o primitivo obreiro, continua sua marcha progressiva sob os cuidados e a ação de um Espírito superior que vem substituir aquele que faliu.*

Desejamos fazer um parêntesis para realçar o que está dito acima: "... os Espíritos, quer tenham falido, ou não, *chegando a um certo grau de desenvolvimento moral e intelectual, são atraídos para o estudo dos mundos, de seus princípios, de suas organizações e se entregam a esses sistemas dirigidos por Espíritos de pureza perfeita." Compreende-se melhor, diante deste esclarecimento, por que certos Espíritos, embora desviados da orientação de Deus, exibem conhecimentos e se orgulham disto. Senhores do livre arbítrio, não poderão escapar jamais à responsabilidade contraída por desrespeitarem as Leis Divinas. Evoluem intelectualmente, mas não podem caminhar na mesma diretriz moral dos companheiros, porque insistem em se desviar do bom caminho. Dia virá, contudo, em que compreenderão o erro, depois de sujeitos a encarnações retificadoras, e voltarão à norma anteriormente abandonada por rebeldia.*

— *"Aludindo à formação dos planetas, acabamos de falar em Espíritos que alcançaram certo grau de ciência. Antes, porém, de lá chegarem, quantos se precipitam do éter na matéria imunda! Quantos se desviam do caminho ao entrarem nele! A quantos falece a coragem para ao menos tentarem os esforços necessários, ou perseverarem nesses esforços, uma vez tentados! Mas não percamos de vista que todos os Espíritos, tanto os que* faliram *como os que* não faliram, *isto é, como os que, dóceis a seus guias, atingem a perfeição: todos, iguais na origem,* no ponto de partida, *iguais vêm a ser* no ponto de chegada, *por isso que igual é em todos a pureza, desde que se tornaram Espíritos puros, seguindo embora caminhos diversos, diversidade de caminhos essa proveniente da circunstância* de ter sido dado a cada um segundo as suas obras."

X—X—X

BEZERRA DE MENEZES exalta "Os Quatro Evangelhos ou a Revelação da Revelação", obra mediúnica coordenada e divulgada por Jean Baptiste Roustaing: "Eis aí que já apareceu Roustaing, o mais moderno missionário da literatura espírita, que em muitos pontos vai além de Kardec, porque é inspirado como este, mas teve por missão dizer o que este não podia, em razão do atraso da Humanidade". (Cf. pg. 101 de "Vida e Obra de Bezerra de Menezes" de Sylvio Brito Soares, FEB 1973).

CUIDAI DOS VOSSOS CAVALOS...

JOSÉ JORGE AFONSO
(Espírito)

Era uma vez um cavalo e um cavaleiro, caminhando por uma estrada estreita à beira duma ribanceira. De repente o cavalo escorregou, o cavaleiro foi lançado fora da sela, e o animal ficou pendurado a meio sobre o abismo. O cavaleiro gostava do seu cavalo, que, além de ser o seu meio de transporte, também o ajudava muito na lavoura. O medo de perder seu animal de estimação não foi obstáculo a que ele deixasse de tentar salvá-lo da melhor forma possível: passou a corda do laço sob a barriga do animal, amarrou uma das pontas a uma árvore próxima, segurou fortemente a outra, e exortou o cavalo a fazer pequenos movimentos, com todo o cuidado para não cair no despenhadeiro; a cada movimento do animal, o cavaleiro apertava um pouco mais a corda. E assim, pouco a pouco, o cavalo foi escapando da posição difícil e desequilibrada em que se encontrava, e pôde afinal por-se de pé em terreno firme.

É assim que o espírito às vezes faz com o corpo, que em certas ocasiões tropeça e resvala à beira do abismo; mas a perseverança e a paciência do espírito, bem aconselhado por seus Guias e Mentores, acaba trazendo-o são e salvo para a estrada firme da evolução, sempre beirando a cada passo os precipícios da invigilância e do erro.

Cuidai bem dos cavalos que vos servem e carregam, meus irmãos; e que a vossa lavoura e a vossa viagem sejam cada vez mais propícias.

(Mensagem psicografada em 9-7-80)

DIANTE DO SENHOR

ANÔNIMO
(Espírito)

Jesus, nosso Mestre amado:
diante de Vós, Senhor,
elevam-se as nossas almas
ao mais sublime esplendor.
Quando Vos temos em nós,
ficamos ricos, Senhor:
e fica tudo tão simples,
tão fácil de compreender...
Quantos, Senhor, entretanto
vivem sem Vos conhecer!
Ampara, Senhor, a todos
que não souberam ainda
ver o Caminho que leva
à vossa Seara linda!
Dai-nos o conhecimento,
Senhor, e a compreensão.
a fim de que em Vosso Nome
possamos fazer o bem
nesta nossa encarnação,
esquecendo o sofrimento
e a dor das nossas feridas,
para mostrar só o Amor
com que encheis as nossas vidas.
Fazei, Senhor, compreendermos
esta verdade provada:
que só vivemos em Vós
e sem Vós não somos nada!

(Psicografado em 9-7-80).

GRAÇAS AOS BONS AMIGOS

HERON DOMINGUES
(Espírito)

Como é bom ter amigos! Se não fossem os amigos, talvez o meu espírito, por força da partida repentina, não se encontrasse tão beneficiado.

Meu nome foi lembrado na igreja católica, no templo protestante, e em muitas casas espíritas: esta Casa foi uma delas... Todos oraram por mim.

Como eu gostaria de agradecer a todas! Mas esta é uma das únicas onde os espíritos podem comunicar-se com os amigos da Terra: uma Casa espírita.

Já fui a muitas casas espíritas, agradecer o que delas recebi através da oração. Nesta Casa também o meu nome foi inscrito no que chamam "o livro dos desencarnados", e eu me considero abençoado por ter o meu nome registrado nele.

Hoje posso ver o mundo com mais clareza: coisas que me revoltavam quando encarnado, eu daqui vejo que são necessárias. Compreendo o porquê do sofrimento... E agora me considero um discípulo desta Doutrina, tudo fazendo para ser um aprendiz disciplinado.

Obrigado, meus amigos e irmãos, pelas preces recebidas — não só nesta Casa, mas em todos os lugares onde se lembraram de mim e elevaram ao Pai seus pensamentos, pedindo pelo humilde repórter que fui na Terra.

Quero também deste lado ser um repórter, para dar notícias de paz, tolerância, fé e esperança: que a paz do Pai Celestial acoberte a todos!

E muito obrigado por esta oportunidade de me comunicar, que me alegra sobremaneira, pois é a primeira vez que dito uma mensagem psicografada.

A todos, um abraço fraterno!

(*Mensagem recebida na "Noite da Saudade" de* 14-6-80).

"FLASHES" DO ALTO

- Os espíritos, para elevar-se, têm que se preparar em todos os momentos, na sua disciplina geral, no seu comportamento, em seus pensamentos, palavras e obras: a Terra é o vasto campo que o Senhor coloca à nossa disposição para o fim de nos melhorarmos — e não devemos desperdiçar esta oportunidade.
- Antes de semear, é necessário observar bem o terreno: para que as sementes ali lançadas não deixem de germinar e frutificar pelo fato de ser o terreno impróprio.
- Também é faltar com a caridade o compactuar com a injustiça.
- Se te puseres tão somente a alardear que a estrada é dura, que a subida é íngreme, que tuas dificuldades crescem e se multiplicam, nada se modificará: e o teu tempo certamente se escoará, enquanto se esvaem as tuas forças... Só as tuas boas obras e o teu trabalho responsável te poderão conduzir ao terreno, plano e firme, sobre o qual resplende a Luz Maior.
- A mediunidade é como a vela dum barco: sem vela, o barco não anda, por mais forte que seja o vento... E o vento, no caso, é a vontade que oEspírito tem, de realizar ou aquela ação no plano material. Que bons ventos enfunem as velas das mediunidades de vocês, levando-os às mais oportunas e benéficas realizações, para o bem do próximo e de vocês mesmos!

(Trechos de mensagens psicografadas em nossa Casa em recentes reuniões).

«QUEM COM FERRO FERE, COM FERRO SERÁ FERIDO»

JUANITA
(Espírito)

Hoje vim contar a minha história, passada há muitos anos no México.

Eu era uma jovem prendada, e me casei com Carlos, um rapaz que tudo fazia para que eu fosse feliz; tivemos um filho, que passou a ser a razão de nossas vidas — Robledo, um menino vivaz, de cabelos ruivos e olhos negros como duas azeitonas. Um dia, quando Robledo completou dois anos de idade, saímos com ele, para levá-lo ao circo da cidade. Na saída do espetáculo, no meio das pessoas que se apertavam para sair, senti em dado momento a falta do pequerrucho; perguntei a Carlos pelo menino, pensando que estivesse com ele. Para surpresa nossa, porém, meu filho não estava com meu marido. Comecei a gritar pelo nosso Robledo, no meio da multidão, mas não consegui encontrá-lo... Incalculável foi a minha dor, e meu marido não me perdoou, pondo em mim toda a culpa do nosso filho ter desaparecido. Ele abandonou o lar, dizendo que ia procurar Robledo, na esperança de encontrá-lo um dia. A dor que se apossou de mim foi tão grande que enlouqueci: perdera o filho e logo depois o marido... Eu andava à toa pelas ruas, e em cada criança eu procurava o meu querido filho perdido. Quando eu ia assim pelas ruas, maltrapilha e faminta, apertando nos braços um pequeno travesseiro, ouvia a garotada gritar: "Maria Maluca, mostre o seu filho!" — e eu mostrava o travesseiro imundo.

O tempo passou, e eu também fui passando, em vão, de rua em rua, de cidade em cidade, a caminhar sem paradeiro. À proporção que os anos avançavam, eu tinha a impressão de que a razão me ia voltando: e eu me punha a recordar o que fora a minha vida, e chorava a mais não poder. Eu me via então sem família, sem ninguém, a mendigar um pão aqui, um prato de comida ali; e rezava a Deus, para que não me deixasse morrer sem rever meu filho.

Cheguei um dia a uma cidadezinha pequena, onde pessoas bondosas iam sentar-se numa pracinha. E ali encontrei uma senhora que dizia chamar-se Sarita. Os dias iam passando, e todos os dias Dona Sarita mandava a filha me levar um prato de comida. Ao cabo de algum tempo, Dona Sarita mandou me chamar e perguntou se eu não queria tomar um banho. Aceitei. E depois do banho, depois de me fazer vestir as roupas limpas que me deu também, Dona Sarita perguntou se eu não gostaria de ficar morando num quarto, no quintal da casa dela, onde havia uma cama muito humilde... Eu achei que o marido dela não ia me aceitar ali, mas ela me respondeu que o marido estava de viagem, pois era caixeiro-viajante, e, que, ao voltar, não iria negar-me aquele abrigo, pois era um homem de muito bom coração e achava bem feito tudo o que ela fazia.

Assim transcorreram sete dias, e assim eu pude, passados tantos anos, descansar numa cama de verdade, o meu corpo cansado, rodeada de moças e crianças da casa, porque a família era numerosa. No sétimo dia, entrou no aposento a própria Dona Sarita, com o marido, para fazer as apresentações: — "Esta é a senhora de quem lhe falei."

Quando meus olhos fitaram os do homem que acabava de entrar com Dona Sarita, eu o reconheci de imediato: o meu Robledo! A dor que senti no peito foi tão grande, e tão intensa a emoção, que mal pude escutar o comentário dele: — "Engraçado, essa fisionomia não me é estranha."

Logo em seguida eu desencarnei, e assim cumpriu-se mais uma vez a Justiça Divina. Explico:

Em vidas anteriores, Robledo e eu tínhamos sido marido e mulher. Como não tínhamos filhos, planejamos roubar o caçula de um casal muito pobre que morava perto da nossa casa: uma criança de dois anos, que levamos para muito longe, e com a qual fomos felizes por muito tempo, cercando-a de todo o carinho e dando a ela o conforto, a educação e o bem-estar que podíamos. Nós julgávamos certo o que havíamos feito, vendo que aquele casal pobre vivia passando necessidades; e nunca nos detivemos a pensar no sofrimento daquela pobre mãe, que, embora com uma prole muito grande, jamais deixou de chorar a perda do filho adorado...

Na próxima encarnação, Robledo e eu retornaremos à Terra juntos, mas desta vez como irmãos de sangue, com o propósito de fundarmos um orfanato e dar abrigo a muitas crianças abandonadas e necessitadas. Disporemos de bons recursos financeiros, para pormos em prática o nosso objetivo — pois somos espíritos provados de muitos séculos.

Só pedimos à nossa Mãe Amada que nos ampare e dê forças, para que posamos dar boa conta da tarefa a que nos propusemos.

Que a minha história possa servir de lição e exemplo para alguém.

(Mensagem psicografada na "Noite da Saudade", de 10-5-80.)

LENDO ROUSTAING

- O Mestre não vos abriu uma estrada única: onde quer que se possa fazer o bem, aí descobrireis a marca dos Seus pés. (82).
- Pela palavra e pelo exemplo, ensinai aos vossos irmãos na Terra que no progresso coletivo, de todos, é que se encontram as condições do progresso individual, de cada um. (259).
- Não invejeis nunca a sorte dos vossos irmãos: executai a vossa tarefa e, se puderdes, auxiliai vossos irmãos a executarem as deles. (216).
- Toda espécie de tráfico tendo por objetivo o Reino de Deus constitui uma impiedade. (240).
- Nenhum fruto produz a prática das virtudes e dos divinos Mandamentos, se não é escoimada do egoísmo e santificada pela caridade. (199).
- Crer não é aceitar de cabeça baixa todas as absurdidades que certos cérebros doentios engendram. (63)
- Tende valor proprio, mas que o mérito de cada um não venha a ser fator de discórdia — pois então esse um ficará sendo como o sal que perdeu o sabor. (95).
- Tentai corrigir vosso irmão, com carinho: nunca o façais de látego em punho. (124).
- É abuso tudo o que esteja fora das leis da fraternidade, da igualdade e da liberdade, da justiça e do amor e da caridade — fontes de todo direito e de todo dever, recíprocos e solidários. (132).
- Peca por orgulho todo aquele que, seja no que fôr, se julgue superior a qualquer dos seus irmãos: sêde severos convosco mesmos, brandos e indulgentes com os outros. (195).
- Deveis estender-vos reciprocamente as mãos, porém nenhum deverá querer levantar o outro com violência: sustentai-vos uns aos outros, mas não vos afronteis mutuamente. (121).
- Sede brandos e humildes para serdes verdadeiramente caridosos, pois o vosso orgulho afastará de vós o necessitado, qualquer que seja a sua necessidade, tornando-lhe penoso o auxílio material ou moral ou intelectual que lhe puderdes dispensar. (285)

(Citações de páginas de «Os Quatro Evangelhos», FEB 1971, vol. III.)

SERVINDO AO MESTRE

IGNÁCIO BITTENCOURT
(Espírito)

(Mensagem psicografada em nossa Casa, em março de 1968).

Quando juntos caminham irmãos na estrada de Jesus, realmente imbuídos dos verdadeiros preceitos do Cristo, forma-se rapidamente um precioso templo de amor e luz a recebê-los e à sua boa vontade: o Mestre alegra-se e do Alto descem fachos de translúcida bênção a lhes amoldar as personalidades no bem e no amor cristão.

Segui, irmãos, e da vossa vontade de progresso há de vir a força construidora que a muitos levará, no amanhã, para junto do Cristo.

Pela vossa palavra, alguns irmãos afastar-se-ão do mundo material e se reconciliarão com a Verdade; e pequeninos olhos infantis vos abençoarão as mãos em serviço. Amigos espirituais, em número cada vez mais crescente, hão de auxiliar-vos em tarefas de socorro e pregação, e Jesus terá uma atenção toda especial diante do vosso esforço.

Em silêncio diante dos elogios, ouvireis tocantes frases de outros irmãos, que não vos tornarão vaidosos — pois caminhais rumo ao Cristo, em faina regenerativa, e sabeis que deveis antes de tudo agradecer a oportunidade de vos refazerdes de erros pretéritos.

Cabeças eretas e mãos humildes — sejam as vossas atitudes. E cada rosa que distribuirdes, com vosso incentivo e amor, dedicai-a ao Pai Todo-Pedoroso, com vossa fé e vosso anseio de elevação espiritual.

Que Jesus vos ilumine!

PRATA DA CASA

(Mensagens psicografadas na Casa de Recuperação e Benefícios "Bezerra de Menezes")

— Preto Velho veio de longe, a esta mesa branca, pedir por aqueles escravos de ontem, que ainda sentem o peso das correntes nos pulsos e nos tornozelos, e os chicotes cortando as carnes deles, e ainda sentem o sangue escorrendo da boca e do nariz: eles não querem ver-se libertos de tal sofrimento, e só pensam em perseguir os que tanto os fizeram sofrer. Não se lembram de pegar o cajado e caminhar para a frente, para o Cristo. Querem apenas vingança, esquecendo-se de que já estão livres há muitos anos, e de que a principal forma de liberdade é o perdão. Muitos deles não olham para as famílias dos chefes das casas a quem estão perseguindo, e torturam a todos com pesadelos, e dores e outras coisas mais: se pudessem esquecer-se de suas vinganças, e se olhassem para as esposas e os filhos dos que antes os maltrataram, haviam de ver que, na maioria dos casos, essas esposas e esses filhos outros não são senão suas próprias companheiras negras da escravidão e seus próprios filhos daqueles tempos, agora reunidos sob o mesmo teto, redimindo-se de faltas pretéritas, na escalada da evolução. Peçam a Nosso Senhor Jesus Cristo que tenha piedade desses pobres infelizes, que ainda se acham escravizados, mas agora por culpa deles próprios! (14-6-80.)

— Graças a Deus, que eu não segui a cartilha do frade sem nome! Fui também frade, e dou muitas e muitas graças ao Pastor Divino: fui um servo fiel, e através do sacerdócio pude fazer alguma coisa em benefício daqueles que me procuravam no convento. Eu tinha prazer em ensinar às crianças o catecismo, e, graças à minha dedicação, fui bem recebido no plano espiritual. A reencarnação já era para mim uma realidade que eu não escondia de ninguém. O Evangelho que eu pregava na minha igreja era o Evangelho do Mestre, um Evangelho de amor. No plano espiritual eu continuo a pregar o mesmo Evangelho, mas muito melhorado: do lado de cá, a vida nos é apresentada por um prisma bem mais lógico... Como um servidor da Seara do Pai, e com o propósito de ampliar os meus conhecimentos, eu ingressei no corpo de jovens desta Casa: para aprender mais, pois tinha fome e sede de ensinamentos evangélicos. Possa Jesus, o Rabi da Galiléia, abençoar esta Casa que me acolheu com tanta ternura! Sinto-me feliz em poder participar de uma reunião assim, que é um verdadeiro banquete espiritual. Sinceramente, eu muito me entristeço quando vejo a minha Igreja perder oportunidades iguais a esta, por fechar as portas à mediunidade. Obrigado, irmãos! Muito obrigado, de todo o coração. FREI ANICLETO, para os servir. (16-6-80).

— Muita gente da nossa patota está aqui, todos querendo melhorar e sair da bananosa em que entramos: será que é esta a oportunidade? Gente, vamos botar a chuteira para marcar um gol bem pra frente! A erva aqui é diferente ...Eu ainda posso dizer alguma coisa; mas aqui comigo estão muitos que nem conseguem levantar a cabeça, por terem entrado na erva pior que eu. Mas todos nós queremos sair desta para uma melhor, e ainda não sabemos como ...Juntaram muitos da nossa patota e trouxeram para cá; aqui estou vendo flores e coisas que não sei explicar. Mandaram que eu dissesse alguma coisa: o que é que eu posso dizer? Só sei dizer que quero muito sair desta invernosa em que me meti. É isso aí: que me ajudem e ajudem a turma que está aqui! Será que o Maior, lá de cima, vai compreender o que nós estamos querendo? É isso aí, gente: vejo muitas pessoas rezarem, mas nós não sabemos nada de religião. Ajudem-nos, porque eu sei que Aquele lá de cima vai ajudar a vocês: a mim, não, que eu não mereço... Quero melhorar, e não sei como; sei que não mereço ajuda. Obrigado por tudo que puderem fazer pela minha patota! RUBENS (12-4-80.)

— Meus irmãos: hoje foram trazidos, para serem beneficiados nesta reunião, irmãos que desencarnaram por fazerem uso de tóxicos. A maior parte deles está ainda entorpecida, sem saber onde estão: foi um trabalho árduo da equipe de Mário José de Carvalho, com o propósito de ajudar a estes espíritos, quase todos jovens, tão necessitados da Misericórdia Divina. Ao terminarem os trabalhos, envolvam em seus pensamentos de amor estes jovens: na hora da Ave-Maria, a equipe médica, que está aqui presente, irá retirar elementos de todos os presentes, médiuns e irmãos da assistência, para a manipulação dos medicamentos necessários para que estes irmãos possam ser conduzidos a um hospital da espiritualidade, já que as precárias condições em que se encontram não dão margem a um atendimento diferente. Vamos usar os recursos doados com a boa vontade de todos. O silêncio faz-se necessário, hoje mais do que nunca: ao término da reunião, a saída dos presentes encarnados deverá ser a mais rápida e silenciosa possível, porque este salão vai servir de enfermaria muito especial. Os espíritos dos médiuns serão hoje solicitados, após o repouso noturno, para a continuidade dos nossos trabalhos: por isso, pedimos aos médiuns que ao se recolherem, procurem pôr-se em condições de trabalho espiritual, lendo uma página do Evangelho e pedindo a seus Guias que conduzam seus espíritos para este salão (as pessoas da assistência que estiverem dispostas a cooperar, façam a mesma coisa, e a sua ajuda será muito apreciada). Que a Paz do Divino Mestre permaneça hoje e sempre nos corações de todos, Jesus e Bezerra de Menezes, agradecem toda e qualquer colaboração, por menor que seja, dada por qualquer irmão de boa vontade, peçam ao Pai Celestial que envolva Mário José de Carvalho em suas bênçãos de luz, para que o trabalho tenha o êxito necessário. Enfermeiro GERALDO, da equipe de MÁRIO JOSÉ DE CARVALHO (12-6-80.)

— Que estamos fazendo aqui? Somos desconhecidos de todos, estamos confusos e ao mesmo tempo temerosos. Pedimos auxílio a alguém que nos possa ajudar e esclarecer-nos o porquê de estarmos aqui. Ah, ainda bem que esta enfermeira vai nos ajudar: somos mineiros, respondendo à sua pergunta, e não sabemos como viemos parar aqui. Vamos ser encaminhados, diz ela. Agora posso ficar mais calmo, parece que tudo vai se esclarecer. Agradeço muito a sua atenção. EDUARDO. — Graças a Deus, minha irmã médium: não se preocupe com o que acaba de escrever — foi um atendimento, feito por seu intermédio, para irmãos necessitados. CARLOS (9-7-80.)

— Logo após o meu desencarne, fiquei, devido ao meu estado, em tratamento por longo tempo, quase inconsciente de tudo e de todos. Ao tomar conhecimento do que me ocorrera, senti-me desesperado e mesmo revoltado. A ajuda que então recebi, de uma irmã e amiga, quando de passagem pela Terra, fez com que eu me conscientizasse da minha grande falha, e tal sofrimento me aflige muito; conhecedor da Doutrina Espírita, frequentador e até doutrinador numa Casa espírita, eu um dia neguei tudo aquilo que vinha acumulando de conhecimentos, quando algo de desagradável aconteceu em minha família: abandonei a Doutrina, e agora me vejo trazido a esta Casa espírita. O Sol brilha novamente para mim, e espero fazer-me digno do bem que ora me é propiciado. GUILHERME ..... (18-6-80.)

— Afastamo-nos primeiramente das palavras de amor; depois nos afastamos dos atos de amor, que nos poderiam levar a outros posicionamentos. A seguir mergulhamos em oceanos de perturbação e desgostos. E quando despertamos, mal sabemos como chegamos a tal perturbação... É claro que, no caminho, não pensamos nos perigos da falta de reflexão: buscávamos os atalhos da facilidade, que nos levassem mais depressa às vantagens e prazeres, que o mais, para nós então, era tempo perdido. E ao chegarmos ao plano espiritual, nós nos perguntamos: onde foi que erramos? ABU AL KAZAR (14-5-80.)

— Tudo tem sua razão de ser, e por isso estou aqui pedindo perdão por todos os males e transtornos que tenho causado, a gentes que me procuram auxiliar por meio de preces em benefício dos necessitados: eu me considero um dos mais necessitados. Sei que vou agora encontrar o meu verdadeiro caminho, sinto-me bem melhor e acho que era isto o que instintivamente, sem saber, eu procurava. Agradeço a boa vontade e a compreensão dos que me proporcionaram esta oportunidade de esclarecimento. SILVA (21-5-80.)

— Caro amigo: vieste hoje aqui com a esperança de receberes um recado do Alto. Tua ansiedade foi tão grande, porém, que com as tuas próprias vibrações acabaste prejudicando a comunicação que ias receber. Quando aqui vieres, amigo, traze teu coração isento de qualquer ansiedade ou preocupação, traze teu coração cheio apenas de amor; amor que poderás também transmitir aos irmãos desencarnados que aqui comparecem. Hoje foi só teu o prejuízo, pois com a tua ansiedade deixaste de acompanhar os ensinamentos da reunião, que seriam importantes para o teu próprio adiantamento. Pensa e reflete no que te sucedeu esta noite, e esperemos que a Luz de Deus se faça em teu Espírito. UM IRMÃO DA CASA (23-04-80.)